



A NOVA CRIATURA

Ajudando os santos a consolidarem sua chamada e eleição. — 1 Pedro 1:10

A verdade sobre a Trindade

“Para nós, contudo, há um só Deus, o Pai...” — 1 Coríntios 8:6, KJA

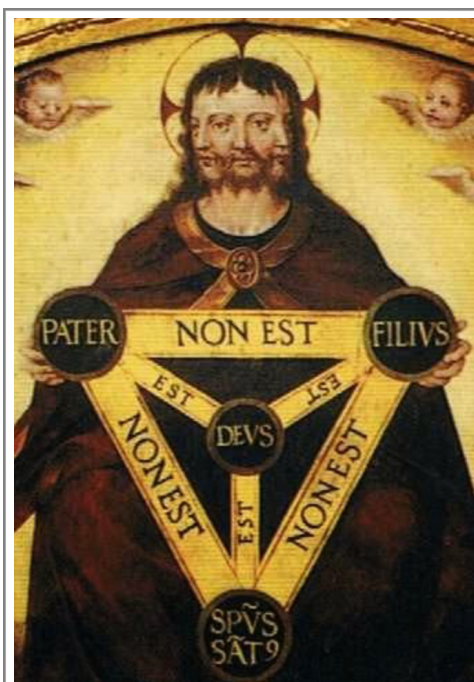
Neste fim dos tempos em que estamos vivendo, a luz da verdade está sendo derramada sobre muitos mistérios de doutrinas que foram concebidas numa era de escuridão da história cristã. Um desses mistérios é a doutrina da Trindade. Na atual época de esclarecimento, milhares de crentes fiéis em Cristo estão começando a duvidar dessa doutrina que afirma que Jesus é seu próprio Pai celestial – Yahweh (Jeová). Eles costumam questionar essa doutrina em segredo, por medo de serem rotulados de hereges. De fato, a maioria das igrejas cristãs afirma que a crença na Trindade é essencial para os cristãos, e não dão abertura para um diálogo, muito menos para uma investigação imparcial sobre o assunto.

Mas o próprio Deus nos convida a raciocinar quando Ele diz: “Venham, vamos refletir juntos.” (Isaías 1:18, NVI) O apóstolo Paulo elogiou os judeus de Bereia por sua diligente pesquisa das Escrituras para terem certeza de que o que estavam sendo ensinados era de fato a verdade. Assim, a fé deles era bem estabelecida e rapidamente aceitaram a Cristo. (Atos 17:11) Paulo instou a Timóteo: “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade.” — 2 Timóteo 2:15, NVI

Esse princípio bíblico deve encorajar todos os cristãos a examinarem sua religião para terem certeza de que suas crenças honram a Deus. Se houver qualquer dúvida sobre um assunto, será necessário estudá-lo. Então, depois de um exame minucioso, “cada um deve

estar plenamente convicto em sua própria mente”, sem medo de serem perseguidos por isso. — Romanos 14:5, NVI

“Ouve, ó Israel: Yahweh, o nosso SENHOR, é o único Deus!” (Deuteronômio 6:4, KJA)



Tanto para os profetas como para os apóstolos, Deus revelou-se na Bíblia como não tendo nenhum outro igual e como sempre existido. “Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá algum depois de mim. Eu, eu mesmo, sou o Senhor.” (Isaías 43:10, 11, NVI) Seu nome em hebraico é YHVH (Jeová ou Yahweh) e as Escrituras se dirigem a Ele como o Pai Celestial, Deus ou SENHOR. Por 4 mil anos, aqueles que eram Seu povo não tinham nenhuma indicação de que Ele fosse outra coisa além do supremo e único Deus que Ele declarou ser. Em Sua sabedoria, o único Deus verdadeiro prometeu aos profetas

antigos que, no devido tempo, enviaria um salvador para redimir o mundo perdido da humanidade. Deus ungiria esse servo como Seu representante, com poder e autoridade. Os judeus esperaram com grande expectativa esse Messias (hebraico) ou Cristo (grego) — ambos significando **ungido**. “Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho...” (Hebreus 1:1, NVI) Deus ungiu Jesus como Seu profeta — seu servo. Moisés disse a Israel: “O SENHOR teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis.” (Deuteronômio 18:15)

Profeticamente, Isaías disse: *“Eis o meu servo, a quem sustento, o meu escolhido, em quem tenho prazer. Porei nele o meu Espírito.”* — Isaías 42:1

“Este é o meu Filho amado, em quem me agrado”
(Mateus 3:17)

Esse profeta e servo ungido era o “seu Filho Unigênito”, Jesus Cristo, o justo. *“Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher...”* (Gálatas 4:4, NVI) As Escrituras declaram que o Pai não teve princípio. Em contraste, Jesus Cristo é repetidamente citado como sendo trazido à existência. Tertuliano, escrevendo no século 2º, disse: *“Houve um tempo em que o Filho não existia.”* (Pais da Igreja Primitiva, pág. 21, em inglês.) Em harmonia com isso, a Bíblia diz que Jesus é *“o primogênito de toda a criação”* e *“o princípio da criação de Deus”*. — Colossenses 1:15; Apocalipse 3:14

Jesus queria que seus discípulos entendessem quem ele era e por que ele veio. Ele lhes perguntou: *“Quem dizeis que eu sou?”* O apóstolo Pedro respondeu: *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.”* Jesus então disse que sobre aquela rocha — essa verdade fundamental de que ele era o prometido Messias e **Filho** de Deus — ele iria construir sua igreja. — Mateus 16:15-18

Jesus tinha uma missão a cumprir como o ungido de Deus, e todo o tema da Bíblia declara essa missão: *“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do Pai que me enviou é esta: (...) Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna.”* (João 6:38-40) Aqui vemos que Deus é o autor e Jesus é o honrado executor dos planos do Pai.

Embora, como um filho, Jesus seja **subordinado** ao Deus Todo-Poderoso, isso não o faz menos digno de honra. *“Eis que vinha... o Filho do Homem... Foi-lhe dado [por seu Pai] domínio, e glória, e o reino...”* (Daniel 7:13, 14, ARA) Jesus não tomou para si mesmo essa honra, glória e cargo, mas ele recebeu das mãos de **seu Pai** e superior, o próprio Deus. Jesus disse: *“Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu*

Pai...” (João 8:54) Paulo explicou: *“Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele [Deus] que lhe disse [a Jesus]: Tu és meu Filho...”* — Hebreus 5:4, 5

Jesus reconheceu sua posição de honra, no entanto, sempre permaneceu humilde. Ele disse: *“O Pai é maior do que eu”* e *“eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma”*. (João 14:28; 5:30) O apóstolo Paulo declarou: *“A cabeça de Cristo é Deus”* e *“sois de Cristo e Cristo é de Deus”*. (1 Coríntios 11:3; 3:23) Ele também se referiu ao Pai como *“o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo”*. — Efésios 1:17

A origem do conceito da Trindade

O que os judeus acreditaram durante milhares de anos sobre a singularidade de Deus deveria ser harmonioso e compatível com a doutrina cristã. Jesus

ensinou a seus seguidores que as tradições e conceitos judaicos sobre Deus, o Pai, não foram mudados. O cristianismo não é uma nova religião com um novo deus, mas uma extensão do judaísmo, com o mesmo Deus que Israel adorava. Por que, então, esse entendimento original de Deus, o Pai, foi substituído pelo conceito denominado Trindade, agora

considerado por muitos como a *pedra de toque*, isto é, aquilo que identifica a “verdadeira” fé cristã?

Depois da morte dos apóstolos, ocorreu uma queda gradual da fé original. Um grande número de pagãos entrou na igreja trazendo com eles suas ideias pagãs. Vários conceitos de um deus trino, originários de Babilônia, haviam se espalhado pelo mundo antigo e se tornado uma característica proeminente das mitologias egípcia, persa, grega, romana, japonesa e indiana. Os eruditos católicos e protestantes reconhecem que o conceito denominado *Trindade* levou séculos para evoluir e admitem que a filosofia grega pagã desempenhou um papel significativo no desenvolvimento da doutrina. De fato, ela só foi formalmente introduzida no quarto século, levando à formulação do Credo Niceno (325 d.C.).

Nesse período sombrio da história da igreja, muitas pressões políticas foram misturadas na doutrina e nas



práticas cristãs. Temendo que a dissensão religiosa pudesse perturbar a unidade política de seu império, o Imperador Constantino convocou um conselho geral de bispos para tratar da controvérsia sobre se Jesus, o Filho, também era seu próprio Pai. Os proponentes pró e contra o conceito trinitário debateram a questão, com o imperador finalmente pedindo o voto dos bispos para resolver o assunto. O Credo Trinitário, conforme por fim adotado, fixou a doutrina da pessoa de Cristo como *“Deus de Deus, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,... consubstancial ao Pai...”* Sob ameaça de banimento do imperador, segundo Sócrates, todos, exceto cinco, assinaram o Credo. (Sócrates, *Hist. Ecl.* 1, 8; e artigo *CREDO NICENO*, *Cyclopedia de McClintock & Strong*.) A definição básica do Credo Niceno passou a ser adotada por muitos como a verdadeira identidade de Deus e o teste doutrinário que define se alguém é realmente um cristão.

Esse credo definiu explicitamente Deus como composto por três pessoas: *“Deus, o Pai, Deus, o Filho e Deus, o Espírito Santo”* — todos coiguais e coeternos — ainda assim, na Bíblia, apenas um deles aparece: *“Há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas... um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas.”* (1

Coríntios 8:6, NVI) Os outros termos *“Deus, o Filho”* e *“Deus, o Espírito Santo”* nunca aparecem nas Escrituras. De fato, o termo trindade não é encontrado na Bíblia. Reconhecidamente, o conceito da trindade é misterioso, incompreensível e impossível de se harmonizar com o testemunho do Deus único dos antepassados.

Sacrifício real, morte real

Quando realmente entendemos o relacionamento do Pai celestial com Seu Filho amado, compreendemos a profundidade da compaixão que o Pai teve pela humanidade. O sofrimento e a morte de Jesus foram

reais, assim como o sacrifício de Seu Pai ao enviar Seu Filho para sofrer. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”* — João 3:16, 17

É um grande erro, cometido por muitos cristãos, pensar que somente o Todo-Poderoso Yahweh poderia suportar o peso dos pecados de bilhões de pessoas. Esse conceito equivocado exigiria que aquele que morreu pelos nossos pecados, Jesus Cristo, fosse o próprio Deus. Mas a doutrina bíblica do resgate declara que a vida de um homem perfeito seria e foi o único sacrifício

aceitável para anular o pecado de Adão e, consequentemente, os pecados herdados de toda a humanidade. *“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.”* — 1 Coríntios 15:21

Somente a vida de um homem perfeito, sem pecado, poderia efetuar o pagamento equivalente exigido pela vida perfeita de Adão que havia sido perdida. *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para*

servir de testemunho a seu tempo.” (1 Timóteo 2:5, 6) O preço do resgate foi uma perfeita vida humana em troca de outra vida humana perfeita — um preço correspondente. As palavras gregas usadas por nosso Senhor, *“resgate por”* (Marcos 10:45, NVI) são *lutron anti*, que significam *“um preço equivalente, ou correspondente”*. Assim, Jesus disse: *“O Filho do homem... não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por [lutron anti — um preço correspondente] muitos.”* — Mateus 20:28

Assim como Adão, por meio de sua desobediência, perdeu seu ser, sua alma e todos os seus direitos à vida na Terra, Cristo Jesus, nosso Senhor, por meio de sua



morte, como um *preço correspondente*, pagou de modo completo e exato a dívida da alma ou ser do Pai Adão. Em consequência disso, todos os que ainda viriam a nascer de Adão — toda alma humana que partilha do pecado de Adão pela hereditariedade — recebem a oportunidade de viver por meio do sacrifício de Cristo.

A verdadeira unidade entre Deus e Jesus

Se Jesus é Deus, o Pai, então a morte de Jesus não foi real — foi apenas uma ilusão porque Deus não pode morrer. Quando Jesus orou com *“forte choro e lágrimas”* ao seu Pai no jardim de Getsêmani, sua agonia foi real. O grito de Jesus na cruz, *“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”* teria sido simplesmente sem sofrimento real se ele fosse seu próprio Pai e já tivesse a imortalidade. Não, quando Jesus deu seu último suspiro na cruz, **ele realmente morreu**. É especialmente importante compreendermos esse fato para apreciarmos a magnitude do sacrifício que Jesus estava disposto a oferecer! Ele não apenas pareceu humilhar-se, ao mesmo tempo mantendo sua glória e poder — não, ele realmente se tornou um homem, sofreu e morreu. — Filipenses 2:7, 8

O relacionamento do Pai com o Filho é verdadeiramente belo. Eles são dois seres completamente separados, com a unidade aplicando-se apenas ao propósito e vontade deles. E os seguidores de Cristo são convidados a partilharem dessa íntima unidade de propósito e vontade: *“Eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.”* (João 17:22) Com esse entendimento, conseguimos ver claramente que Jesus, o agente principal de toda a criação de Deus, *“era a sua fonte diária de alegria”* (Provérbios 8:30, NTLH), e se ofereceu para ser o redentor dos homens de acordo com o plano de seu Pai. Jesus disse aos seus discípulos: *“Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida.”* (João 10:17, NVI) Essa é a descrição de um amor sincero e profundo entre um Pai e um Filho. E os seguidores de Cristo partilham desse profundo amor, pois estão dispostos a partilharem de seus sofrimentos. — João 15:9; Filipenses 1:29

Na noite anterior a sua crucificação, Jesus orou ao Pai para que ele o ressuscitasse da morte para *“a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”*. (João 17:5, NVI) Anteriormente, Jesus havia explicado aos seus discípulos: *“Eu desci do céu”* e *“antes que Abraão existisse, eu sou”*. (João 6:38; 8:58, KJA) Mas o que ele quis dizer? Jesus, como o primogênito de toda criatura, tinha uma

natureza espiritual antes de vir ao mundo como um bebê. Ele abriu mão de sua natureza espiritual para obter a natureza terrena, a fim de oferecer sua vida humana como resgate pelos pecados do mundo inteiro. — Colossenses 1:15, 17

“Há um só Deus, o Pai” (1 Coríntios 8:6)

Por causa da obediência fiel de Jesus, o Pai teve o prazer de ressuscitar seu Filho para uma nova vida — dando-lhe a natureza Divina — fazendo-o sentar-se à direita Dele no trono da glória. *“[Deus] a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo... havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas.”* (Hebreus 1:1-3, ARC) Jesus disse após o término bem-sucedido de sua missão: *“Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”* — João 20:17

O resultado do sacrifício de Jesus será *“testificado no devido tempo”*, quando ele ressuscitar os mortos e estabelecer seu Reino justo entre os homens e destruir todos os inimigos, incluindo a morte. *“Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.”* (1 Coríntios 15:28, NVI) Nas palavras do próprio Jesus: *“Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.”* — João 17:3-4, NVI

— Fim dos Tempos n.º 4



www.e-biblia.org